

## “A LITERATURA JÁ ME PROPORCIONOU ESPAÇOS PARA NOMEAR COISAS QUE EU NÃO SABIA”: A LITERATURA DE AUTORIA LGBTI+ E OS MODOS DE SER/VER/VIVER

*Eixo Temático 03 - artefatos culturais, mídias e educação: discutindo os corpos, os gêneros e as sexualidades em diversos espaços educativos/ Axis 03 - cultural artifacts, media, and education: discussing bodies, genders, and sexualities in various educational spaces (online)*

Julia Ferri Pinto <sup>1</sup>  
Fernando Seffner <sup>2</sup>

### RESUMO

O que a literatura pode proporcionar à pessoa leitora? Quais seus atravessamentos na constituição dos sujeitos? Há espaço para a literatura de autoria LGBTI+ nas aulas de língua portuguesa e literatura? Como ela apresenta modos de ser/ver/viver LGBTI+? Este trabalho parte dessas perguntas, com o objetivo de investigar as conexões da literatura de autoria LGBTI+ com a produção de identidades na cultura escolar. Dialogando com os Estudos Culturais e Pós-críticos, busca-se identificar marcas da presença LGBTI+ na cultura escolar escola investigada, descrevendo e analisando elementos, ouvindo as escolhas daqueles/as que as (re)constróem cotidianamente - docentes e discentes - acerca da literatura de autoria LGBTI+ e como ela ocupa espaços (ou não) dentro da instituição.

**Palavras-chave:** Cultura escolar, Literatura de autoria LGBTI+, Ensino de literatura, Identidade.

### INTRODUÇÃO

Aos meus 20 anos de idade, depois de arrombar as portas do armário, tive a minha primeira experiência significativa como leitora de uma literatura de autoria LGBTI+. O livro era “Amora”, de Natalia Borges Polesso. As páginas do livro de contos de Polesso transbordaram e alinhavaram em minha vida um novo modo de ser, novas possibilidades de

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [julia.ferripinto@gmail.com](mailto:julia.ferripinto@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: doutor, Faculdade de Educação - UFRGS, [fernandoseffner@gmail.com](mailto:fernandoseffner@gmail.com);



ver, mas, especialmente, de viver sendo uma mulher bissexual. A experiência aconteceu devido a disciplina de literatura brasileira IV, que cursei na graduação em 2019/1. Estudei todo o ensino fundamental e ensino médio sem referências de personagens LGBTI+ na literatura ou de pessoas escritoras.

A Natalia Borges Polesso, que além de escritora também é pesquisadora, argumenta que “[...] a aceitação não pode estar apenas vinculada a mim; quando eu habito o mundo, ela reside parte em assumir minha identidade, parte em sua legitimação nos campos sociais” (POLESSO, 2020, p. 3), demonstrando o quanto a literatura se apresenta como um espaço de acolhimento e vivências LGBTI+ para as pessoas leitoras.

No mesmo ano em que descobri “Amora”, participei de uma pesquisa que investigava a representatividade de autoria feminina de literatura em Livros Didáticos. Entre os dados que coletamos para a pesquisa, os quais demonstraram o baixo uso de produções literárias de autoria feminina nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP), percebemos a ausência de autoria LGBTI+. É preciso considerar que o Livro Didático possui um papel preponderante em algumas realidades escolares, pois, em muitos contextos, ele é o único recurso que a/o professor/a dispõe para realizar suas aulas e o único material de pesquisa para as/os alunas/os. Sendo assim, não é possível descartar o LD como um artefato cultural, uma vez que ele é capaz de veicular imaginários, instituir hierarquias e impor normalizações (FERREIRA; PINTO; PINHO, 2023).

Juntando as duas experiências, surgiu o interesse em investigar acerca da literatura de autoria LGBTI+ e os espaços (ou não espaços) que ela ocupa na cultura escolar. No ano de 2023, a pesquisa “Tem representatividade de autoria LGBTQIAP+ na literatura das aulas de língua portuguesa e literatura? uma visão das/os discentes do quarto ano do ensino médio do IFRS – Campus Osório” (PINTO, 2024) se ocupou em descrever um dos elementos que constituem a cultura escolar da instituição investigada, os Projetos Pedagógicos de Curso, e a escutar, através de um grupo focal, as experiências dos discentes do quarto ano do Ensino Médio Integrado a Cursos Técnicos (EMI) na disciplina de língua portuguesa e literatura, suas imersões literárias e suas compreensões a respeito do que é literatura e como ela representa ou cria imaginários. Devido ao tempo de pesquisa no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu*, não foi possível realizar uma análise imbricada a referenciais dos Estudos Culturais e Pós-críticos.

Contudo, as experiências compartilhadas pelas pessoas estudantes foram elementos fundantes para seguimento da investigação, uma vez que elas afirmaram em diferentes momentos que a literatura as auxiliou a entender, compreender e conhecer novas realidades, identidades, vivências, ou, para usar a fala de uma delas “A literatura já me proporcionou



espaços para nomear coisas que eu ainda não sabia”. Tal fala faz costuras com a compreensão que a literatura também pode se constituir em um espaço para refletir sobre “nosso lugar no mundo e sobre o lugar do outro, sobre como o nosso conforto pode estar atrelado à situação desesperadora de tantas pessoas. Interessa a leitura que nos permite pensar junto e ampliar as possibilidades de questionamento do mundo” (DALCASTAGNÉ, 2018, p. 15).

Amparada nas falas do grupo focal e nos questionamentos - O que a literatura pode proporcionar à pessoa leitora? Quais seus atravessamentos na constituição dos sujeitos? Há espaço para a literatura de autoria LGBTI+ nas aulas de língua portuguesa e literatura? Como ela apresenta modos de ser/ver/viver LGBTI+? - esta pesquisa, a nível de mestrado, tem como objetivo investigar as conexões da literatura de autoria LGBTI+ com a produção de identidades na cultura escolar. Dialogando com os Estudos Culturais e Pós-críticos, busca-se identificar marcas da presença LGBTI+ na cultura escolar escola investigada, descrevendo e analisando elementos, ouvindo as escolhas daqueles/as que as (re)constroem cotidianamente - docentes e discentes - acerca da literatura de autoria LGBTI+ e como ela ocupa espaços (ou não) dentro da instituição, implicando na constituição de identidades, especialmente de sujeitos LGBTI+; e apresentando, permitindo e ampliando novos modos de ser/ver/viver LGBTI+ em nossa sociedade.

A literatura de autoria LGBTI+ é tomada como um artefato cultural que pode proporcionar às pessoas estudantes reflexões sobre as relações de poder dentro da sociedade, as opressões sentidas pelas pessoas dissidentes à norma, oportunizando espaços de debates aos modelos heteronormativos e aos papéis de gênero impostos e de construção de resistências, além de proporcionar ferramentas para a construção dessas identidades (AMARAL; RIBEIRO, 2018). Para mais, considerar a importância da leitura de literatura LGBTI+ dentro e fora do espaço escolar e as suas possibilidades no auxílio da construção das identidades LGBTI+ é compreender a pedagogia, a luz dos Estudos Culturais, como “modos de ensinar e possibilidades de aprender nos mais diferentes artefatos culturais, que se multiplicaram na nossa sociedade, ampliamos nossos objetos culturais, para investigar todo e qualquer artefato cultural que ensina [...]” (PARAÍSO, 2021, p. 26).

E depois, é fundamental questionarmos o que ensinamos e discutirmos como construímos conhecimentos junto às estudantes e quais significados elas atribuem a esses conhecimentos (LOURO, 2014). Conforme Furlani (2013, p. 70), é por meio do currículo, das disciplinas, de normas regimentais, das formas de avaliação e dos materiais didáticos e da linguagem que se “constituem instâncias que refletem e produzem desigualdades de gênero, sexo, raça, entre outras, podendo incentivar o preconceito, a discriminação e o sexismo.”.



Para mais, é importante ressaltar que existe uma tendência crescente no campo do letramento literário da valorização de uma abordagem que contempla a diversidade de autores, obras e gêneros na escolha dos textos (COSSON, 2020). Essa visão, alinhada tanto às diretrizes oficiais para o ensino da linguagem quanto às teorias que entendem a leitura como uma habilidade desenvolvida a partir da convivência com diferentes produções textuais, propõe a superação das hierarquias tradicionalmente estabelecidas pela crítica literária. Nessa perspectiva, acredita-se que a leitura escolar pode assumir um caráter genuinamente democrático, espelhando os valores de pluralidade e inclusão que regem a sociedade atual.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa está sendo desenvolvida no IFRS - Campus Osório, analisando a cultura escolar e entrevistando docentes da disciplina de português/literatura no EMI e discentes do EMI. Em relação aos procedimentos, se propõe um processo de bricolagem frente a necessidade de não apenas gerar dados sobre a presença de literatura de autoria LGBTI+, mas de analisá-los a partir do tensionamento proporcionado pelas experiências, vivências e dinâmicas sociais que implicam no existir da comunidade.

As entrevistas semi-estruturadas com docentes da área de Letras, que estão lecionando na disciplina de língua portuguesa e literatura para os diferentes anos e cursos do EMI ofertado pelo IFRS - Campus Osório, por entender que o espaço dessa disciplina é uma mola propulsora das pessoas estudantes com a literatura, podendo apresentar, compartilhar e recontar novas leituras e trilhar novas compreensões do que é literatura. Além disso, assim como os livros didáticos auxiliam na construção de imaginários a partir de suas escolhas de materiais e obras literárias a serem apresentadas, o mesmo acontece nas escolhas docentes, nas produções literárias escolhidas ou não para compor a sua aula. A ausência de produções literárias com marcadores sociais que fogem a norma, especialmente de pessoas LGBTI+, pode refletir um currículo escolar alinhado com as práticas de exclusão de corpos e a perpetuação da cisheteronorma.

Todavia, a literatura de autoria LGBTI+ só vai ter espaço na sala de aula de língua portuguesa e literatura se tiverem espaços de resistência dentro da escola. Por isso, esta pesquisa tem como objetivo, também, investigar as marcas de identidades LGBTI+ dentro da Instituição, por meio da investigação das obras disponíveis na biblioteca; das escolhas dos docentes da disciplina de língua portuguesa e literatura no EMI; e o viver de estudantes LGBTI+ dentro do espaço escolar.



Com a finalidade de fazer um mapeamento das culturas juvenis que compõem a cultura escolar do locus de pesquisa, criou-se um questionário, o qual tem como objetivo fazer um levantamento de suas marcas, como ele/ela circula pelo ambiente escolar e, principalmente, a sua opinião sobre tópicos relacionados à literatura de autoria LGBTI+.

O questionário também possui como finalidade convidar as pessoas estudantes do EMI a participarem de um grupo focal, o qual tem como objetivo investigar se a leitura de obras de escritores/as LGBTI+ ou que tenham personagens com tal marcador da diversidade auxiliam na construção das identidades das juventudes, especialmente a de jovens LGBTI+ e de como essa literatura auxilia na compreensão da cisheteronorma. O grupo focal será formado através da livre demanda, as primeiras oito pessoas a entrarem em contato com o NEPGS ou com a pesquisadora serão as selecionadas para fazer parte do grupo focal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, esperando o aceite do comitê de ética para dar início às entrevistas e ao grupo focal. Os dados serão analisados a partir de referências dos estudos pós-críticos em educação, especialmente aqueles que discutem a cultura escolar e as questões de gênero e sexualidade dentro do espaço escolar.

Em relação ao material levantado por meio das entrevistas semi-estruturadas, referências como Michel Foucault, Thomaz Tadeu da Silva, Guacira Louro, Judith Butler, entre outros, serão acionados para analisar e interpretar o que permeia as escolhas docentes, considerando as relações de poder implicadas em suas escolhas, bem como os elementos que não estão nos documentos institucionais, mas que podem vir a fazer parte de suas aulas. Além de entender como as questões de gênero e sexualidade estão presentes em suas aulas ou não, especialmente no que tange o trabalho com a literatura de autoria LGBTI+. Entrando no diálogo com a teoria queer, ao compreender a instituição escolar como um espaço disposto a promover diálogos, rupturas e reelaborações dos modos de ser, ver e viver.

Para a análise do grupo focal, será utilizado os estudos de Viviane Castro Camozzato para entender como a literatura LGBTI+ se constitui como um artefato cultural que ao ser trabalhado em sala de aula ou no contato com outros meios, suas leitura auxilia os sujeitos a compreenderem sua identidade e a do outro, nomeando e descobrindo caminhos alternativos a norma. Uma vez que possibilita a representatividade e visibilidade de modos de ser LGBTI+. Os estudos de Larrosa vem a contribuir na discussão e análise através das discussões sobre a noção de experiência; exterioridades, reflexividade e subjetividade. Pois ao trazerem suas



experiências com a literatura de autoria LGBTI+ ou com personagens com tal marcador, as/os discentes irão descrever e refletir acerca de como tal literatura os constitui como sujeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, espera-se gerar materiais para discussão acerca da presença da literatura de autoria LGBTI+ nas aulas de língua portuguesa e literatura, analisando as implicações nas escolhas dos/as docentes ao trabalhar com tal literatura ou não. Por meio do grupo focal com as/os discentes, temos como objetivo levantar discussões da literatura de autoria LGBTI+ como um artefato cultural que reflete na constituição das identidades, nomeando e discutindo questões referentes a gênero e sexualidade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Caroline; RIBEIRO, Paula Regina Costa. A homossexualidade feminina na literatura juvenil LGBTI. **Revista Debates Insubmissos**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 158–184, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/236382>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

CAMOZZATO, V. C. Pedagogias do presente. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/34268>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020b.

DALCASTAGNÈ, Regina. O que o golpe quer calar: literatura e política no Brasil hoje. **Anuário de Literatura**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 13–24, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2018v23n2p13>> . Acesso em: 16 abr. 2025.

FERREIRA, Luciane Senna ; PINTO, Julia Ferri. ; PINHO, Pâmela Pereira. Autoria feminina de obras literárias nos livros didáticos adotados nas escolas de ensino médio do município de Osório/RS: desigualdade de gênero no processo de ensino e de aprendizagem. *In*: André Poletto Sonza; Alba Cristina Couto dos Santos Salatino; Catia Eli Gemelli; Greicimara Vogt Ferrari; Olívia Pereira Tavares. (Org.). (Org.). **Revista Plural**. 1ed. Bento Gonçalves/RS: IFRS, 2023b, v. 1, p. 190-202.

FURLANI, Jimena. A narrativa “ideologia de gênero”: impactos na educação brasileira e nas políticas de identidade. *In*.: SEFFNER, Fernando; FELIPE, Jane. (orgs.). **Educação, gênero e sexualidade**: (im)pertinências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.



LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In.: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3ª ed. Belo Horizonte,: Mazza Edições, 2021.

POLESSO, Natalia. **Amora**. 2. ed. Porto Alegre: Dublinense, 2022.

\_\_\_\_\_. Sobre literatura lésbica e ocupação de espaços. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S. l.], n. 61, p. 1–14, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/35241>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

PINTO, Julia Ferri. **Tem representatividade de autoria LGBTQIAP+ na literatura das aulas de língua portuguesa e literatura?** uma visão das/os discentes do quarto ano do ensino médio do IFRS – Campus Osório. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Educação básica e profissional) 2024 - IFRS - Campus Osório. Disponível em: <<https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1177>>. Acesso em: 13 abr. 2024.